

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR

ALINY EMILENE STANKE

DROGAS NA ESCOLA E AS CONSEQUENCIAS NA SALA DE AULA

JACAREZINHO-PARANÁ

ALINY EMILENE STANKE

DROGAS NA ESCOLA E AS CONSEQUENCIAS NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão apresentado ao módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino médio e Fundamental, EAD da Universidade Federal do Paraná, como requisito á obtenção do título de especialista.

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Christiane Luiza Santos

Jacarezinho-Paraná

2015

## DEDICATÓRIA

Eu dedico este curso ao meu esposo Laercio Martins Correa, aos meus filhos Thayná Stanke Baptista e Paulo Augusto Stanke, á minha querida mãe Maria Aparecida Elero Stanke e ao meu amado pai (in memória) por terem sido a base de toda minha vida, minha educação e meu desejo de cada vez mais poder aprimorar meus estudos dando orgulho a eles e provando que a família é a base de tudo. Aos meus filhos e esposo por terem entendido á minha ausência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Sandra Maria Schefer Cardoso da Universidade Federal do Paraná, pelo apoio dado durante o curso e a fazer com que tenhamos outro olhar diante das diversas situações que nos aborda durante a vida.

Á Tutora Presencial Melina Petermann Dias Spagnudo, pela dedicação, atenção e carinho, se empenhando muito para conquistarmos nosso desejado título de especialista na área da saúde, nos incentivando e nos deixando seguros para chegarmos ao fim.

Ao meu esposo e filhos por terem contribuído para que eu pudesse concluir este curso, onde a ausência nos momentos de estudo foi necessária, pois todos vocês fizeram parte deste sonho realizado e de mais uma etapa concluída da minha vida.

Á todos vocês que caminham comigo e conseguem perceber que o estudo é primordial em minha vida e que a cada passo dado levo o olhar de cada um e as palavras ditas no silêncio, apoiando minha escolha e me dando a certeza que a única coisa que não se perde no caminho e ninguém rouba são os conhecimentos adquiridos.

## SUMÁRIO

<b>1-Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1-Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2-Objetivo Específico.....</b>	<b>11</b>
<b>2-Revisão da Literatura.....</b>	<b>11</b>
<b>3-Metodologia.....</b>	<b>17</b>
<b>4-Resultados.....</b>	<b>17</b>
<b>5-Conclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>6-Referencias Bibliográficas.....</b>	<b>21</b>

Stanke, EA. DROGAS IN SCHOOL AND THE CONSEQUENCES IN LA AU-ROOM (Specialization in Health for elementary school teachers and middle) -University Federal do Paraná.

Drugs is a very important issue today, because this is actually esco-home, which the subject can be approached in various ways by educators and educational family. As health actions at school is paramount so that these students can get the pre-vention on drugs and get knowledge about their misdeeds and interact and prevent members of society which is increasingly stifled using entorpe-centes. Objectivou is to promote the prevention of the use of narcotics students the fifth year of elementary school . This is an intervention project, developed in EMEF TEACHER RENATO AZZOLINI, municipal school in the city of Jacarezinho, PR, with the subject 33 fifth graders of elementary school, selected inten-tional mode . The intervention was carried out in three months, in the morning, at first students were presented to the intervention project, where it was read and discussed with the students indicated, the second time was held with the students lectures and films which he addressed the topic drugs, their misdeeds, what drugs compromise the human body, what actions the user individual drugs can have on society and the family, the third time the students involved could expose their understanding and knowledge through posters, essays and studies involving the above theme, the fourth time the families were able to participate wheels conversations of former drug users lectures, families and physicians involved in the matter, and the fifth and final time exposed their jobs and marched around the neighborhood helping to spread the prevention of the use of drugs, families and community participated diligently the activities assigned helping and collaborating with the use prevention drogas. Como result, it was revealed that students understood the purpose of the project, realized that the use of drugs can cause harm to health and harm studies and end the life. Os students showed great interest in the project, bringing testimonies and even denouncing some traffickers who operated in the area, with caution and cuidado. Conclui is that the preventive measures is essential to the lives of students in training, and that the issue addressed one must be included in the syllabus of the curriculum content and more and more it is necessary to prevent the use of drugs to prevent damage to the mental, physical and social of people.

Key words: School, drugs, indiscipline.

STANKE,EA.**DROGAS NA ESCOLA E AS CONSEQUENCIAS NA SALA DE AULA**(Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e médio)-  
Universidade Federal do Paraná.

As drogas é um tema muito importante nos dias atuais, pois está presente na realidade escolar, do qual este tema pode ser abordado de várias formas pelos educadores e familiares.As ações educativas de saúde na escola é primordial para que esses alunos possam obter a prevenção contra as drogas e obter conhecimento quanto aos seus malefícios,podendo interagir e prevenir membros da sociedade da qual está cada vez mais sufocada com o uso de entorpecentes.Objetivou-se promover a prevenção contra o uso de entorpecentes aos alunos do quinto ano do ensino fundamental .Trata-se de um projeto de intervenção ,desenvolvido na EMEF PROFESSOR RENATO AZZOLINI,escola municipal do município de Jacarezinho-PR,tendo como sujeitos 33 alunos do quinto ano do ensino fundamental,selecionados de modo intencional.A intervenção foi realizada no período de três meses,no período matutino,no primeiro momento os alunos foram apresentados aos projeto de intervenção ,onde o mesmo foi lido e discutido com os alunos indicados,no segundo momento foi realizado com os alunos palestras e filmes onde abordou o tema drogas ,seus malefícios ,o que as drogas comprometem no corpo humano,que ações o indivíduo usuário de drogas pode ter diante da sociedade e da família,no terceiro momento os alunos envolvidos puderam expor seus entendimentos e conhecimentos através de cartazes,redações e trabalhos envolvendo o tema exposto,no quarto momento as famílias puderam participar de rodas de conversas,palestras de ex usuários de drogas,famílias e médicos envolvidos com o assunto,e no quinto e último momento expuseram seus trabalhos e fizeram uma passeata ao redor do bairro ajudando a disseminar a prevenção contra o uso das droga,as famílias e comunidade participaram com afimco das atividades atribuídas ajudando e colaborando com a prevenção ao uso de drogas.Como resultado ,foi possível perceber que os alunos entenderam o objetivo do projeto,perceberam que o uso de entorpecentes pode causar danos a saúde e prejudicar os estudos e acabar com a vida.Os alunos demonstraram grande interesse pelo projeto, trazendo depoimentos e até denunciando

alguns traficantes que agiam nas redondezas, com cautela e cuidado. Conclui-se que as medidas preventivas é primordial para vida dos estudantes em formação, e que o tema abordado deve-se estar incluído nos conteúdos programáticos do currículo e que cada vez mais faz-se necessário prevenir o uso de entorpecentes para evitar danos á saúde mental , física e social das pessoas.

Palavras chave: Escola, drogas, indisciplina.

## **1-Introdução**

Este projeto aborda o tema Drogas na Escola, tema bastante debatido nos dias atuais se tratando de escola. O mesmo busca identificar os fatores que levam as crianças e jovens a se envolverem com o uso de entorpecentes ou crianças que nasceram de pais usuários e hoje apresentam alguma patologia. O mesmo foi desenvolvido após nos depararmos com um índice elevado de reprovadas na escola, déficit de aprendizagem, violência abusiva entre os alunos e familiares, falta de atenção nas aulas, problemas diversos com os pais, e visto que os alunos trazem para a escola as desavenças e brigas constantes em seus lares. Também nós educadores convivemos com gírias, trejeitos, das quais os alunos trazem de sua convivência familiar e de sua comunidade, por muitas vezes atrapalhando o bom andamento das aulas atribuídas.

A experiência ocorreu na Escola Municipal Professor Renato Azzolini, situada na cidade de Jacarezinho- PR, uma escola com um número pequeno de alunos, chega a 438 alunos, sendo

20 % da escola reprovam e são freqüentadores as sala de recurso multifuncional, onde é atendido alunos com déficit de aprendizagem , como outras patologias que impede o aluno de receber seus conhecimentos na idade certa,sabe-se que muitas mães usuárias de drogas na gravidez acaba ao receber seus filhos com seqüelas leves e até severas, das quais interferem na vida escolar dos filhos e que por falta de conhecimento ou por estarem em uma zona de conforto não buscam ajudam e acabam se afundando cada vez mais neste mundo de entorpecentes e pela facilidade de até manter uma casa fazendo parte do tráfico,envolvendo seus filhos, pela facilidade e falta de oportunidade também de trabalho honesto que possa sustentar seus filhos e dar a eles uma vida melhor.Pois sabemos que hoje em dia a situação trabalhista do povo brasileiro está de maneira precária,onde até quem tem estudos,está com dificuldade para sustentar sua família,as pessoas estão fazendo jornada dupla,e as pessoas que moram em lugares menos favorecidos,que não tem renda fixa acabam que se envolvendo com vendas de drogas e até envolvendo seus filhos. Pensando em intervir e prevenir os alunos nós educadores precisamos tomar frente e trazer para a escola este tema tão abordado na mídia e real na vida dos alunos.

O mesmo busca identificar meios para intervir e prevenir os alunos sobre o uso de drogas, e os males que o mesmo causa na vida de cada um. Através de algumas metodologias realizando ao mesmo tempo com reflexões á respeito do tema, onde se faz necessário conhecer sobre o assunto ,teoricamente para que haja a relação entre o tema e a prática cotidiana, partir daí uma proposta de intervenção. Proposta que foi desenvolvida na escola ,onde envolveu os alunos as famílias, e a comunidade ,onde a maioria se mobilizou para disseminar a prevenção até onde se manifesta com maior número de usuários , traficantes e envolvidos.

O tema Drogas na escola foi proposto para realmente prevenir nossos alunos antes que o mal chegue até eles, e se conviverem que saibam dizer não a este mal decorrente de uma sociedade doente, carente e sem políticas públicas que realmente sirvam e trabalhem á favor do povo.

Este tema foi trabalhado através de palestras e exposições de trabalhos, vídeos, caminhadas contra as drogas de conscientização, depoimentos de pessoas que se trataram, e especialistas da saúde.

O resultado permitiu alcançar as famílias dos alunos envolvidos e grande parte da comunidade e viabilizou a interdisciplinaridade nos conteúdos didáticos, onde motivou os alunos e despertou mais interesse dos alunos pelas aulas e suas famílias puderam participar de alguma forma dos conteúdos atribuídos aos alunos. Pude detectar as dificuldades que as pessoas encontram para solucionar e abordar o tema, pois assistir documentários, ouvir histórias pareceu estar muito aquém de se falar e debater sobre o assunto. Sendo assim houve a necessidade de envolver a equipe pedagógica, professores e funcionários para que o receio de abordar tal assunto seja minimizado e que todos pudessem fazer parte de uma comunidade, escola atuante quando se diz e se pensa em formar cidadão conscientes de seus atos e sabedores das conseqüências que uma droga pode causar em suas vidas. Através deste projeto conseguimos ajudar as famílias das quais passam por este drama, direcionando as mesmas e incentivando á todos a procurar os órgãos responsáveis para que façam os tratamentos de acordo com suas necessidades, psicólogos, postos de saúde, centro de tratamentos para drogados e alcoólicos anônimos. Conseguimos visualizar que a grande maioria das famílias se não tem uma pessoas envolvida com as drogas ,já teve ou conhece alguém próximo do qual

necessita de apoio.Á partir deste projeto e sempre questionando os alunos já observamos que foi de grande valia trabalhar e dar continuidade nas aulas abordando o tema, pois os alunos com facilidade nos contam e nos dão exemplos de como está intervindo e buscando ajuda com os órgãos competentes para diminuir e prevenir o uso de drogas.

### **1.1- Objetivo Geral**

Promover a conscientização em relação á prevenção do uso de drogas e reconhecer no comportamento dos alunos o uso e os riscos no contexto escolar.

### **1.2- Objetivos Específicos**

- Prevenir o uso de entorpecente.
- Informar sobre os benefícios e malefícios que podem causar as drogas.
- Incentivar a erradicação do uso de drogas na sociedade.
- Despertar o interesse dos alunos, famílias e comunidade em busca de ações preventivas.
- Disseminar a prevenção na comunidade escolar.
- Proporcionar momentos de interação entre escola e membros da saúde.
- Propiciar aos alunos maior conhecimentos sobre os efeitos do uso de entorpecentes e os males causados no contexto escolar, enfatizando os déficit de aprendizagem.

## **2- Revisão da Literatura**

A criança vai formando sua personalidade e seu caráter ao passar dos anos e nos anos iniciais é primordial que tenha uma educação da qual lhe oferte valores e ética para conviver em sociedade .Quando um aluno chega para a escola o mesmo já vem com sua bagagem da vida la fora,e é sabido que as drogas se faz presente nos comentários ,nas famílias,nas ruas e eles estão observando e conhecendo o mundo.Com este estudo objetivou-se desenvolver uma análise sobre as ações educativas na prevenção do uso drogas na infância e juventude para minimizar os problemas decorrentes do cotidiano

escolar. Contamos com a Conferência Internacional para a promoção da saúde, onde introduz este tema como prioridade na elaboração de políticas públicas. Sabe-se que muitos estudos indicam fatores socioeconômicos como um dos mais avassaladores e fator de risco para o uso de entorpecentes. Entende-se que seja primordial ajudar as crianças das quais estão a frente de um mundo constituído nas drogas e seus efeitos, pois estão em fase transitória, onde seu caráter ainda não está completamente moldado, facilitando assim o caminho para este mundo de drogas. Os alunos passam por períodos, fases, de muitas descobertas, e vivem em grupos, sempre buscam estar em evidências, são fáceis de receber influências positivas e negativas, necessitam da aceitação de tais grupos em certas fases da vida. Justamente neste período é que acabam se envolvendo e trazendo para a escola seus problemas, sendo um deles o uso ou o contato com as drogas, seja usando, ou as famílias com entes usuários, vivem conflitos, dificuldades financeiras, crises emocionais, privações sociais, onde acabam se tornando mais um usuário e os pais acabam deixando seus filhos se envolverem e viver com as mais diversas situações dentro de casa, sem poupá-los e sem pensarem que estão liberando e jogando seus filhos para um mundo que muitas vezes não tem volta.

Nosso papel como educador é buscar meios para amenizar, alertar e prevenir os alunos, as famílias e a comunidade que saibam dizer não às drogas, que fiquem longe de tal mal.

Sabemos que cabe aos pais educá-los para tanto, porém não tem como a escola se ausentar tais fatos e omitir segurança e ensinamentos ao alunos, cabe a escola e a sociedade intervir para diminuir os riscos das crianças se

Para a saúde, o estudo sobre o comportamento das crianças e adolescentes usuários de drogas é fundamental e mesmo com as estatísticas com números elevados de usuários, a demanda é grande e as medidas preventivas são insuficientes para chegar a todos com resultado positivo.

O Paraná conta com uma política pública onde nas escolas da grande maioria das cidades Paranaenses contam com o um projeto de prevenção ao uso de entorpecentes.

Os alunos de 5º ano fundamental recebem o projeto PROERD- Programa Educacional de Resistência às Drogas e violência, onde um dos integrantes da polícia militar se dispõe para repassar conhecimentos e maneiras e como dizer não às drogas, atribuindo aulas durante 6 meses, abordando o tema drogas, seus efeitos e como

dizer não a este mal que vem arrebatando famílias,acabando com o futuro de muitos e entrando nas casas ,independente da situação financeira , o programa conta com uma formatura para finalizar e acrescentar este projeto direcionado aos alunos das escolas municipais,com premiações das melhores redações sobre as aulas.

Para o professor do ensino fundamental que está à frente desta problemática é mais fácil, pois são algumas horas direta com esta criança,vivenciando tais danos causados pelas drogas, participando diretamente da vida escolar deste aluno, onde facilita a disseminação á prevenção.

A geração atual é considerada a mais urbana da história, pois existem vários acessos para conhecer tudo com mais facilidade, pois a tecnologia os deixa livres para conhecer o mundo sem sair de casa, porém é o mais exposto ás drogas. São vários os fatores que levam uma criança á iniciar sua vida no mundo das drogas ilícitas ou lícitas, pois a mídia ,o apelo da comunicação expõe de maneira natural estimulando o uso de tais entorpecentes,como cigarros e bebidas alcoólica que mal também faz a saúde e é uma iniciação para o uso de drogas que se diz ilícita.

A escola recebe este aluno e faz o papel de acolhedor, orientando, mesmo não sabendo que tipo de entorpecente este aluno está usando ou vivenciando, pois de acordo com alguns estudiosos drogas é toda a substâncias ao ser introduzida, inalada, injetada, provoca reações, alterações no comportamento humano,alteração de humor, percepção,sensações de prazer ,medo ,dor, etc, todas as drogas fazem efeito no sistema nervoso, resultando em potencializar ás ações , negativas ou não. O aluno chega para escola violento indisciplinado, apresentando diversas reações, com déficit de aprendizado, deixam claro os dissabores que há dentro de suas casas ,conhecedores de muitos atos ilegais que ocorrem na vizinhança e em seus lares, sem perspectiva e a escola não tem a estrutura necessária para trabalhar com este aluno. MORAES.Leitão e Braga refere-se da seguinte maneira: As políticas de saúde não estão atuando com eficiência em situações de reabilitação para jovens e crianças ,sem falar que poucos resultados positivos alcançados pelos serviços especializados em reabilitação que esbarram na complexidade que envolve uma realidade socioeconômica,a falta de perspectiva e a violência ,condições identificáveis na vida desses adolescentes.

O ministério da saúde preconiza que: O modelo a ser desenvolvido deve permitir uma discussão sobre as razões da adoção de um comportamento preventivo e o desenvolvimento de habilidades que permitam a resistência às pressões externas, expressão de sentimentos, medo e preconceito.

Neste sentido, políticas públicas são desenvolvidas para o adolescente, garantindo o acesso às ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, reabilitação, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nota-se que a demanda é maior que todos os tributos permitidos e assegurados, pois são mínimos os atendimentos e especialistas na área, sendo que toda disponibilidade de verbas à saúde, profissionais da área ainda são insatisfatório e não consegue reabilitar a grande maioria de pessoas usuária de entorpecentes. Portanto se faz necessário que os educadores tomem consciência de que seu papel diante desta situação absurda é importantíssimo, pois o mesmo consegue chegar até nas famílias e na comunidade onde atua. Não é possível negar o papel de educador, onde não se fragmenta os saberes, o educador é o elo que poderá prevenir este aluno a chegar na fase adulta sem o uso de entorpecentes e sabendo como se livrar e não conviver de forma banal diante das drogas e achando que para fazer parte de uma sociedade que o aceite como integrante desses grupos tem que ser usuário ou simpatizante das drogas.

Segundo (Carlini Cotrim e Pinsky, 1989 e Kelzner e cols. 1991), o modelo de educação para a saúde é educar para uma vida saudável, orientar para uma vida sexual segura, alimentação pertinente e saudável, escolhas certas como um simples passeio, orientar sobre os riscos das drogas, conscientizar este aluno visando formar cidadãos com uma visão saudável. Eles citam vertentes básicas para a prática interventiva-modificação das práticas instrucionais – melhoria no ambiente escolar – incentivo ao desenvolvimento social- envolvimento dos pais em atividades curriculares. Ele nos mostram grandes meios para diminuir os danos associados ao uso de drogas. Em termos de ações concretas, o enfoque de diminuição de riscos viabiliza-se, na prática escolar, por cinco modelos básicos: conhecimento científico, educação afetiva, oferecimento de alternativas, educação para a saúde e modificação das condições de ensino (Carlini-Cotrim e Pinsky, 1989; Hansen, 1990; Klitzner e cols., 1991).

- O modelo do conhecimento científico. Propõe o fornecimento de informações sobre drogas de modo imparcial e científico. A partir dessas informações os jovens poderiam tomar decisões racionais e bem-fundamentadas sobre as drogas.

- O modelo de educação afetiva. Defende que jovens mais estruturados e menos vulneráveis, do ponto de vista psicológico, são menos propensos a se engajar num uso problemático de substâncias psicoativas. Constitui-se, neste sentido, num conjunto de técnicas que visa melhorar ou desenvolver a auto-estima, a capacidade de lidar com a ansiedade, a habilidade de decidir e interagir em grupo, a comunicação verbal e a capacidade de resistir às pressões de grupo.

- O modelo de oferecimento de alternativas. Procura propiciar aos jovens sensações de expansão da mente, crescimento pessoal, excitação, desafio e alívio do tédio, ou seja, highs, por outros meios que não o consumo de drogas. As atividades que cumpririam o papel de propiciar essas sensações variam segundo os autores. Klitzner e cols. (1991) relacionaram algumas propostas americanas: estruturação de pontos comerciais dirigidos e operados por jovens, sistema de orientação escolar de alunos mais jovens pelos mais velhos, atividades esportivas desafiadoras, atividades artísticas não-diretivas etc.

- O modelo de educação para a saúde. Educar para uma vida saudável é a proposta central desse modelo. Assim, orientar para uma alimentação adequada, para atividades não propiciadoras de estresse, para uma vida sexual segura, e até para a escolha correta da pessoa que dirigirá o carro num passeio de grupo compõem um currículo onde a orientação sobre os riscos do uso de tabaco, álcool e drogas também se fazem presentes (Klitzner e cols., 1991). Muitas vezes são discutidos temas mais gerais, como poluição, trânsito e perigo atômico, visando formar um estudante com consciência de algumas

Características não-saudáveis do mundo que o cerca e com capacidade de escolher uma vida mais saudável para si e sua comunidade (Carlini-Cotrim; Pinsky, 1989).

- O modelo de modificação das condições de ensino. Defende que a vivência escolar, particularmente a da pré-escola e do ensino elementar, vão ser fundamentais para um

desenvolvimento sadio do adolescente e adulto (Klitzner e cols., 1991). Nessa medida, a ênfase não recai na prevenção ao abuso de drogas, mas na formação global de um jovem saudável. Suas estratégias pretendem constituir-se, assim, em ações de prevenção à delinqüência, a patologias mentais e também ao abuso de substâncias psicoativas. Sua intervenção é intensiva, precoce e duradoura, apresentando grande tendência para envolver pais e comunidade em suas atividades (Klitzner e cols., 1991). Este modelo tem cinco vertentes básicas, freqüentemente combinadas na prática interventiva: Modificação das práticas instrucionais. Propõe várias iniciativas, como mudar as técnicas de ensino, tornando-as mais prazerosas e eficientes; modificar o conteúdo curricular para aproximá-lo mais da realidade do aluno; melhorar a relação professor x aluno, oferecendo maior oportunidade ao estudante para manifestar suas dúvidas e anseios. Melhoria do ambiente escolar. Procura mudar a estrutura organizacional e decisória da escola, dando mais espaço para os estudantes, seus pais e a comunidade participarem de seu planejamento. Combinam-se, assim, inovações no campo da estrutura decisória com o estabelecimento de atividades extracurriculares abertas a todos, programas de auxílio para achar trabalho remunerado aos estudantes etc.

Incentivo ao desenvolvimento social. Bastante parecido com o anterior, mas com uma ênfase particular nas relações pessoais entre os próprios alunos. Propõe atividades que visa incentivar a cooperação, a preocupação de uns com os outros, a solidariedade mútua. Oferecimento de serviços de saúde. Oferece serviços de saúde gratuitos, dentro da escola, especialmente voltados para a necessidade dos adolescentes (ênfase, por exemplo, em problemas de aprendizado, de alimentação, estéticos, de estresse, ou de orientação sexual).

Como visto, há escolhas variadas para poder intervir na diminuição do uso de drogas, são ações citadas que visam prevenir e não erradicar o contato com as drogas, e sim formar cidadão conscientes que tal atitude pode lhes causar danos, transtornos e conseqüências que podem ser avassaladoras para sua vida.

Assim entende-se que é necessário tentar mudar o meio, resgatar e informar, o educador deve encarar este assunto como questionamento e não imposição, pois cada um tem o

livre arbítrio para fazer ou não o uso de entorpecentes, e que sejam então informados e trabalhos para que conheçam os riscos.

### **3- Metodologia**

O projeto de intervenção foi desenvolvido utilizando como tema as drogas e sua prevenção, utilizando alguns meios para que pudessem realmente abordar o tema drogas na escola, como: palestra, caminhadas, vídeos, depoimentos, desenhos, redações, frases, cartazes, onde desenvolveu a sensibilidade e o interesse pelo assunto abordado.

Houve a participação da comunidade escolar, onde permitiu que houvesse a conscientização para juntos combatermos as drogas e conseguir prevenir os alunos e seus familiares.

Os conteúdos foram adequados conforme a idade dos alunos. Mediante este tema foi abordado alguns acontecimentos que ocorrem devido ao uso de drogas como: violência, déficit de atenção e aprendizagem, desinteresse pela vida, falta de perspectiva, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, crimes.

### **4- Resultados**

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados, foi possível observar que o uso indiscriminado de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens vem se tornando cada vez mais comum, principalmente entre colegas de escola, uma vez que são os vínculos mais próximos que os jovens desta idade possuem.

Foram aplicados 33 questionários, no 5<sup>a</sup> ano A do Ensino Fundamental da EMEF Professor Renato Azzolini, da cidade de Jacarezinho-PR, formando assim os dados de amostragem deste trabalho.

Foi questionada sua idade, sexo, se já foi reprovado, se já experimentou drogas; se conhece alguém que já experimentou, que tipos de drogas experimentadas; há quanto tempo usa drogas, frequência com que usa droga, entre outras questões, que foram relevantes para conclusão dos resultados e sistematização no padrão de respostas.

Dos 33 questionários, 17 entrevistados eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com uma média de idade de 10 á 14 anos, sendo o mais velho com 14 anos e o mais novo com 10 anos de idade.

Ao serem questionados sobre se já haviam sido reprovados, obtivemos a resposta de que 12 dos 33 alunos entrevistados, já haviam reprovado ao menos 1 ano, sendo desses alunos reprovados, 8 eram meninos e 4 meninas. Isso reflete em algumas respostas apresentadas ainda neste projeto, em que o que se observa é o mínimo de contato com as drogas, não tendo direta relação o consumo de drogas com a repetência escolar, vez que os demais alunos apresentaram características na respostas de já terem tido algum contato com as drogas.

Como lista taxativa para o questionário, definimos as drogas lícitas e ilícitas, sendo álcool, cigarro, maconha, cocaína e crack, uma vez que são as drogas mais consumidas entre os jovens de idade entre 10 a 14 anos. Quando questionados sobre que drogas eles já haviam experimentado, foi observado que 60% dos alunos entrevistados já haviam experimentado ao menos uma das drogas citadas, quando não mais que uma. Assim, vemos em percentual as respostas obtidas, verificando que o álcool é a droga que eles tiveram maior contato, lembrando ainda que em todas as respostas, ou o indivíduo apenas experimentou álcool ou experimentou o álcool e mais um tipo de droga, estando diretamente relacionado o consumo do álcool com outros tipos de drogas, principalmente o cigarro. Outro dado importante que, das mulheres entrevistadas, nenhuma havia experimentado cocaína, contudo entre os homens houve dados que mostraram que alguns deles já haviam experimentado.

Drogas experimentadas entre os dois gêneros:

ÁLCOOL; 41%

ÁLCOOL E CIGARRO; 30%

ÁLCOOL, CIGARRO E MACONHA; 22%

ÁLCOOL, CIGARRO, MACONHA E COCAÍNA; 7%

Esse resultado se torna preocupante, vez que se trata de pessoas, menores de idade, dos quais estão literalmente perto das drogas.

Total, em porcentagem, de pessoas que conhecem alguém próximo que usa drogas:

SIM; 83%

NÃO; 17%

Vê então que o consumo de droga dos amigos de escola tem como principal dado o consumo de álcool, cigarro e maconha que praticamente se resume ao álcool. Assim, foi questionado se eles influenciavam alguém a usar e como já havíamos previsto, obteve 100% de resposta de que não”, eles nunca influenciaram alguém a usar, porém citaram que os pais em festas, ou confraternização deixam seus filhos experimentar bebidas alcólicas. Em sua maioria, os jovens começam a experimentar drogas entre os 8 e 15 anos de idade e geralmente caracteriza-se por álcool, com a companhia dos amigos ou por curiosidade, ou os pais deixam experimentar para não ficarem com “vontade” uma vez que em sua maioria não sofrem problemas emocionais, esta sim, a grande causa do consumo abusivo de drogas pesadas.

Interessante lembrar que, ao serem questionados se já haviam experimentado drogas ilícitas os mesmos disseram que não, contradizendo com outras questões (aparentam ainda medo de expor realmente o que ocorre) a pesquisa não quis direcionar se eles ainda faziam uso da droga, mas sim levantar a questão a respeito da frequência do uso dessas drogas. Ainda obtivemos outro dado muito interessante, em que mais da metade dos entrevistados, não admitem fazer uso frequente das drogas citadas, nos confrontando os dados em que eles admitem terem experimentado e os dados em que seus amigos já experimentaram, sendo que do total que admitiu o uso de drogas com frequência a maioria era do sexo feminino, cerca de 70%. Frequência de uso de drogas entre os entrevistado. Seguindo a mesma linha de investigação, voltamos e perguntamos diretamente ao entrevistado se ele se considerava um viciado. Obtivemos 57% de pessoas que admitem não usar drogas e 43% que admite não se considerar viciados, ou seja, 47% do total da sala, voltou a admitir que usava drogas, depois de ter dito que não usam.

Por fim fizemos mais 3 perguntas, onde em 2 dessas obtivemos 100% no resultado, (onde) as questões eram: “você acha fácil parar de usar drogas?” obtivemos 100% de resposta “sim”; e “você concordaria em fazer um tratamento?” obtivemos 100% de resposta de que eles não são viciados.

Já a última pergunta, e mais relevante, era como eles conheceram o mundo das drogas e como tiveram o primeiro contato. O surpreendente é que os dados obtidos nos refutam a

hipótese tratada neste trabalho, onde o meio escolar pode e está disseminando drogas através do contato entre os amigos na escola. Dos alunos que consideraram já terem usado/experimentado drogas, 37% disseram ter usado pela primeira vez com um colega de escola e 33% com amigos em festa, que muitas vezes são os próprios amigos da escola que oferece ou faz aquela pressão para o outro seguir seus passos. Assim, temos uma clara relevância no estudo da disseminação de drogas na escola, uma pelo fato de estarem ocorrendo e outra pelo fato claro do acobertamento dos alunos para com o assunto.

## **5- Conclusão**

Entendemos, portanto, que o uso indiscriminado de drogas entre adolescentes vem aumentando alarmantemente, principalmente na faixa etária de 9 a 18 anos.

A iniciação desses jovens no mundo das drogas lícitas e ilícitas consiste principalmente nesta idade, quando a curiosidade e a necessidade de se ter uma identidade, levam os jovens a buscarem novas formas de se interpretarem, mudando seu consciente, para que, dessa forma, possam se identificar com variadas formas.

Outro fator importante para o consumo indiscriminado de drogas na adolescência é a formação dos grupos de amigos na escola, onde há, de forma clara, a influência gerada entre os grupos para que haja, de certa forma, uma aceitação maior do adolescente para drogas tais como: cigarro, maconha, crack e cocaína, mas principalmente esta, ligada ao consumo do álcool, do qual os alunos não consideram como droga e sim algo normal, usado livremente nos lares e vendido a qualquer um nos bares da cidade, tornando-se porta de entrada para esse novo mundo, o mundo das drogas. Podemos entender que os fatores de proteção são de suma importância para o acompanhamento do adolescente na fase inicial da vida. S fatores Devemos considerar que a criança gerada em um ventre de uma mulher usuária de entorpecentes esse bebe quando chegar na fase escolar pode agregar malta de muitos problemas como déficit de aprendizagem, indisciplina, violência, falta de interesse e apode não concluir nem o ensino médio.

Desde a convivência com os parentes, sendo aconselhado e apresentado ao mundo de forma a entender os efeitos nocivos das drogas, até a fase de “libertação” do adolescente, que consiste na fase do Ensino Fundamental e Médio, em que o

adolescente torna sua atenção aos seus amigos na escola; sendo eficaz neste caso, o acompanhamento familiar, as amizades de seus parentes, e principalmente o acompanhamento escolar, visando observar possíveis condutas errôneas entre os jovens. Observamos que o uso de entorpecentes nas famílias, amigos próximos causa nos jovens grandes problemas na aprendizagem, problemas disciplinares e psicológicos. Sendo assim se faz necessário a escola trabalhar de forma clara e contextualizada, fazendo a prevenção do uso de entorpecentes lícitos e ilícitos, mostrando e dando meios para que todos possam ter e receber os conhecimentos necessários para que não se envolvam com as drogas e para disseminarem este assunto de forma natural ajudando as pessoas a saírem deste meio e a não desejarem este mal para suas vidas nem tão pouco para o próximo.

## **6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Drogas na Escola- Um salto para o futuro-A droga na rede na escola-J G Aquino

Drogas na escola – Prevenção no cotidiano escolar-B.Carlini -Cotrim

CARLINI-COTRIM, B.; GALDURÓZ, J.C.; NOTO, A.R.; PINSKY, I. (1995) A mídia na fabricação do pânico de drogas: um estudo no Brasil. Comunicação e Política, n.1, v.2, pp. 217-30.

CARLINI-COTRIM, B. (1995) Movimentos e discursos contra as drogas nas sociedades ocidentais contemporâneas. Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, n.17, v.3, pp.93-101.

CARLINI-COTRIM, B.; PINSKY, I. (1989) Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional recente. Cadernos de Pesquisa, n.69, pp.48-52.

